

TRABALHOS DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE NUTRIÇÃO NO ENSINO, NA
PESQUISA E NA EXTENSÃO PRÊMIO DESTAQUE PROFISSIONAL 2024

Os trabalhos contidos nesta sessão são originais, de acordo como foram apresentados para avaliação e votação no período do prêmio destaque profissional. Estes trabalhos não foram editados nem tiveram seu conteúdo alterado.

**Fernanda Baeza Scagliusi, Luana Cordeiro de Oliveira, Mariana Dimitrov Ulian e
Fernanda Sabatini.**



ODS 3 – Saúde e Bem-estar

- **Justificativa da ação/projeto:**

O estigma relacionado ao peso corporal pode ser definido como a desvalorização social de pessoas que têm o peso corporal considerado elevado. Ele é manifestado por meio de crenças e atitudes discriminatórias e preconceituosas, estruturas excludentes (que não se adequam a corpos maiores) e violências variadas. A estigmatização desses corpos produz inúmeras consequências, dentre as quais podemos citar: piora da saúde mental, com expressão de sintomas de ansiedade e depressão, além de ideação suicida; piora de parâmetros cardiovasculares, maiores níveis séricos de marcadores de estresse; redução da prática de atividade física, dificuldade de iniciar ou manter relacionamentos (especialmente para as mulheres) e discriminação relacionada à contratação em empregos.

Essa forma de estigma tem sido observada entre variadas amostras de estudantes e profissionais de saúde, com especial atenção a estudantes de graduação em Nutrição e Nutricionistas formadas/os/es. Quando voltado o olhar às práticas de cuidado em saúde, verifica-se que pessoas com sobrepeso e/ou obesidade são geralmente desrespeitadas, têm suas queixas desconsideradas ou reduzidas ao seu peso corporal, recebem condutas assistenciais mais pobres e enfrentam inúmeras barreiras para ter acesso a cuidados em saúde adequados. A/o/e profissional Nutricionista figura como uma importante fonte de reprodução de atitudes e práticas estigmatizantes. Se por um lado há o despreparo profissional para efetivamente promover cuidado e saúde para pessoas com sobrepeso e/ou obesidade, por outro os serviços de saúde também não possuem estrutura e equipamentos adequados para acolher e atender as necessidades de corpos maiores. A urgência em mudar este panorama justifica nossa ação.

- **Objetivo da ação/projeto (relacionar ao ODS selecionado):**

O objetivo do projeto foi desenvolver e avaliar um curso educativo sobre estigma relacionado ao peso corporal e o cuidado em saúde, visando a transformação de práticas de cuidado a partir da modificação de atitudes e crenças acerca do sobrepeso, da obesidade e do estigma relacionado ao peso corporal. Dessa forma, buscou-se a promoção de saúde e bem estar (ODS 3). Embora este seja o nosso ODS selecionado, nossa ação também esteve relacionada à redução de desigualdades (ODS 10) no âmbito do cuidado em saúde, e ao estímulo à construção de instituições mais justas (no âmbito do Sistema Único de Saúde) (ODS 16).

- **Descrição do público-alvo:**

O curso possui como público alvo estudantes e profissionais da área da saúde, dentre os quais se inserem estudantes de graduação em Nutrição e profissionais Nutricionistas.

- **Procedimento/ Metodologia aplicada:**

O processo de construção do curso se deu em três etapas: 1) construção dos materiais e avaliação por um painel de juízes; 2) testagem piloto com profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS); 3) oferecimento do curso a estudantes de Nutrição, enquanto uma disciplina optativa.

Etapa 1: construção dos materiais e avaliação por um painel de juízes

O curso foi intitulado “Narrativas de Peso: o estigma relacionado ao peso corporal e o cuidado em saúde”, e foi desenvolvido tendo como base seis eixos de conteúdo programático: 1) etiologia da obesidade; 2) implicações sociais da obesidade e interseccionalidade; 3) estigma relacionado ao peso corporal; 4) consequências do estigma para o cuidado em saúde; 5) formas de combater e se portar frente ao estigma; e 6) ativismo gordo e empoderamento. A partir desses eixos, foram destrinchados subeixos para que a discussão dos temas se tornasse mais didática. Então, foram elaborados materiais didáticos diversos, tais como: videoaulas em formatos variados, infográficos, podcasts, entrevistas, e-books interativos, e coletados relatos de pessoas com sobrepeso e/ou obesidade sobre suas vivências acerca do estigma. Todos os materiais foram hospedados na plataforma do Moodle Extensão da USP, sendo que, ao todo, a carga horária é de 30 horas. Finalizada a produção dos materiais, o curso foi submetido a um painel de juízes cujo objetivo foi produzir uma devolutiva qualificada quanto a sua pertinência, clareza e abrangência do tema “estigma relacionado ao peso corporal”, assim como sua amigabilidade. As percepções do painel de juízes sobre o curso foram coletadas por meio da realização de um grupo focal e do preenchimento de questionários estruturados ao longo dos eixos de conteúdo.

Etapa 2: teste piloto com profissionais de saúde do SUS

Finalizados os ajustes propostos pelo painel de juízes, o curso foi oferecido a 15 profissionais de saúde inseridos na Atenção Primária do Grande ABC Paulista, dos quais 11 o concluíram. As/os profissionais (dos quais cerca de 60% eram Nutricionistas) realizaram o curso por meio da plataforma do Moodle Extensão. O delineamento do estudo teve um desenho misto: no componente quantitativo, foi utilizada a escala Antifat Attitudes Test (AFAT) em sua versão traduzida e adaptada (Obara e Alvarenga, 2018), preenchida pelas/os profissionais antes do início e após a finalização do curso. No componente qualitativo, foi solicitado às/aos participantes que realizassem uma atividade final em que deveriam escrever cinco ideias principais que ficaram marcadas a partir do curso, na forma de um parágrafo cada. Foi realizada análise estatística dos resultados obtidos por meio da AFAT pela comparação da mediana, valores mínimos e máximos e desvio-padrão. As médias foram comparadas por meio de teste t pareado, com nível de significância de $p \leq 0,05$. Os dados produzidos durante a atividade final foram analisados por meio de análise de conteúdo temática, com posterior codificação do material.

Etapa 3: oferecimento do curso a estudantes de Nutrição

O curso foi oferecido como uma disciplina optativa livre a 43 estudantes de Nutrição. O processo de análise dos impactos do curso nas percepções, atitudes e crenças das/dos estudantes teve um desenho misto. Ao início e ao final da disciplina foi solicitado o preenchimento das versões traduzidas e adaptadas da Antifat Attitudes Test (AFAT), Beliefs About Obese Persons (BAOP) e Fatphobia Scale - Short form. Foi realizada análise estatística dos resultados obtidos por meio da AFAT, BAOP e Fatphobia Scale pela comparação mediana, valores mínimos e máximos e desvio-padrão. As médias foram comparadas por meio de teste t pareado, com nível de significância de $p \leq 0,05$. No componente qualitativo, foi realizada análise de conteúdo temática do material produzido durante grupos focais realizados antes do início da disciplina e após o seu término, bem como aqueles produzidos em uma atividade final sobre cinco ideias principais que ficaram marcadas nos participantes a partir da disciplina, com posterior codificação do material.

- **Resultado (informar dados numéricos e qualitativos):**

Etapa 1: construção dos materiais e avaliação por um painel de juízes

O curso foi composto por 26 materiais didáticos, elaborados pela equipe, e cinco depoimentos de pessoas com sobrepeso ou obesidade. Foram produzidas quinze videoaulas em formatos variados, três infográficos, três vídeos do tipo VideoAsk, três entrevistas, dois podcasts e dois e-books interativos. A partir da avaliação do painel de juízes, foram realizadas correções e adições de materiais. De modo geral, a organização do curso, a qualidade dos áudios, imagens e vídeos e os métodos de ensino foram

considerados “bons” ou “muito bons”. O aprendizado teórico-prático foi considerado bom, com fácil compreensão dos materiais e alta probabilidade de recomendação do curso. Ao todo, quatro temas emergiram da análise de conteúdo temática derivada dos dados produzidos no grupo focal: 1) abrangência de perspectivas e abordagens; 2) ter presente vozes de pessoas com sobrepeso/obesidade; 3) comunicação eficiente e; 4) identificação.

Etapa 2: teste piloto com profissionais de saúde do SUS

As análises estatísticas não identificaram alterações significativas entre os valores iniciais e finais da AFAT ($p > 0,05$), com escore geral médio inicial de 0,418 e final de 0,419. Contudo, cinco temas emergiram da análise de conteúdo, os quais demonstram aprendizagem quanto à multifatorialidade da obesidade; reconhecimento de implicações interseccionais; compreensão dos impactos do estigma no cuidado em saúde; estímulo ao pensamento crítico; e considerações sobre o curso, no geral, bem avaliado de forma consistente. Embora os resultados quantitativos não tenham indicado mudanças significativas, as análises qualitativas mostram que o curso promoveu compreensão ampliada sobre os temas discutidos, bem como a reflexão e a autocrítica das/os profissionais.

Etapa 3: oferecimento do curso a estudantes de Nutrição

Ao todo, 34 estudantes matriculados na disciplina “Narrativas de Peso: o estigma relacionado ao peso corporal e o cuidado em saúde” aceitaram participar da pesquisa que ocorreu concomitantemente. Foram realizados dois grupos focais da rodada inicial com a participação de 16 estudantes. A rodada final de grupos focais contou com a participação de 10 estudantes. As análises quantitativas indicaram alteração significativa para as três escalas, BAOP, Fatphobia Scale e AFAT ($p = 0,001$; $p < 0,001$; e $p = 0,002$, respectivamente). Nas análises qualitativas, observou-se ganhos relacionados à complexificação do olhar clínico, com articulação de elementos relacionados à multifatorialidade e à interseccionalidade; melhor compreensão do estigma relacionado ao peso corporal, das suas manifestações e da forma como afeta a vida e a saúde de pessoas com sobrepeso e/ou obesidade; maior elaboração sobre formas de combater o estigma; novas percepções sobre a importância do protagonismo de pessoas com sobrepeso e/ou obesidade; maior clareza sobre as manifestações do estigma nos serviços e profissionais de saúde; e as maneiras pelas quais isso afeta os cuidados de saúde.

- **Tempo de aplicação da ação (relacionar ao ODS selecionado):**

A promoção da saúde e do bem-estar não é uma tarefa rápida e nem fácil. Assim, essa ação teve a duração de 22 meses, ou seja, de quase dois anos. Abaixo detalhamos os tempos de cada etapa e a relação com os três ODS com os quais esta ação se associa.

Etapa 1: seis meses (elaboração do curso + avaliação pelo painel de juízes).

Durante todo o processo de desenvolvimento do curso, nos atentamos para que a discussão sobre como a estigmatização de pessoas com sobrepeso e obesidade afeta suas possibilidades de vida e acesso a direitos estivesse presente. Para que se alcance a redução das desigualdades (ODS10) é necessário inicialmente reconhecer os mecanismos que as produzem, para então ser possível enfrentá-los.

Etapa 2: oito meses (realização do curso pelas/os profissionais + análises quantitativas e qualitativas dos resultados).

Etapa 3: oito meses (realização da disciplina optativa pelas/os estudantes + análises quantitativas e qualitativas dos resultados)

Tanto a etapa 2 quanto a etapa 3, por se tratarem de momentos de formação de profissionais de saúde e estudantes de Nutrição, se articulam com o ODS 3 (promoção de saúde e bem estar) e o ODS 16 (paz, justiça e instituições eficazes). A formação desses profissionais e estudantes para que estejam aptos a reconhecer e combater o estigma relacionado ao peso corporal favorece a promoção de saúde e bem estar de pessoas com sobrepeso e obesidade. Além disso, abre a possibilidade de alterações nos próprios serviços de saúde a partir da ação desses profissionais, para que se tornem instituições mais justas, capazes de promover a integralidade, a equidade e a universalidade do cuidado.

- **Coerência da ação desenvolvida conforme o ODS citado:**

A intenção ao construir e avaliar o curso “Narrativas de Peso: o estigma relacionado ao peso corporal e o cuidado em saúde” é combater e propor enfrentamentos consistentes ao estigma relacionado ao peso corporal. Com isso, há a possibilidade de construir práticas de cuidado em saúde não estigmatizantes e reorientar os serviços de saúde para que sejam capazes de acolher e dar conta das necessidades de pessoas com sobrepeso e obesidade, promovendo saúde e bem-estar, que corresponde ao ODS 3. Com a modificação de crenças, atitudes e estruturas que excluem corpos maiores, pode-se promover espaços e práticas que estejam de acordo com os princípios do SUS de integralidade, universalidade e equidade, com o fortalecimento de instituições mais justas no acolhimento e cuidado a pessoas de diferentes tamanhos corporais (ODS16), promoção de bem-estar e saúde (ODS 3) e combate a desigualdades sociais (ODS 10). Ainda, promover o combate do estigma corporal está alinhado com o subitem 16.1 do ODS16, que fala sobre a redução da violência e das taxas de mortalidade relacionadas. Pessoas com obesidade que sofrem estigmatizações são mais suscetíveis a vivenciar experiências de violências, como o bullying, as quais levam à produção de sofrimento mental em níveis variados e, em casos mais extremos, à ideação e tentativa de suicídio. Capacitar profissionais para um atendimento que não reproduza estigmatizações é

também contribuir para a melhora da saúde mental da população com obesidade, reduzindo a carga de sofrimento mental. Ressalta-se que falar sobre a temática do estigma também é fundamental para reduzir as desigualdades resultantes do julgamento de pessoas classificadas com obesidade e no acesso aos cuidados de saúde. Isso porque, atualmente, atitudes estigmatizadoras afastam pessoas com obesidade de cenários de cuidado, independentemente da queixa ter ou não a ver com o peso corporal. Nesse sentido, essa população terá mais oportunidades de cuidado integral e respeitoso, o que leva ao ODS 3 (promoção de bem-estar e saúde).

- **Conexão com a Campanha "Nutrição sem Estereótipos":**

A estigmatização de marcadores de diferença acontece a partir da construção de estereótipos negativos atrelados à característica que é tida como desviante. Neste caso, a gordura corporal passa a ser vista como sinônimo de desleixo, preguiça, falta de força de vontade e doença. Pessoas com sobrepeso e/ou obesidade enfrentam esses estereótipos todos os dias, sendo prejudicadas de inúmeras maneiras por eles. Além disso, a/o/e profissional Nutricionista está especialmente suscetível à estereotipação e estigmatização, visto que, por muitas vezes, profissionais que possuem um peso corporal elevado são consideradas/os/es menos competentes e incapazes de exercer sua profissão. Ou seja, além de serem agentes agressores quando reproduzem práticas estigmatizantes e estereotipadas com seus pacientes, também são vítimas do mesmo estigma e dos mesmos estereótipos.

Pessoas que passam por um atendimento nutricional que replica práticas estigmatizadoras e estereotipadas se afastam do processo de cuidado. Nesse ponto, é fundamental que o nutricionista ou estudante de nutrição possa se adquirir ferramentas para entender o que é esse estigma, quais estereótipos o constituem, como ele é construído, suas consequências e, por fim, como combatê-lo, todos aspectos abarcados pelo curso proposto.

Dessa forma, a proposta do curso se alinha à Campanha Nutrição Sem Estereótipos de formas variadas a partir dos temas que são abordados e das intervenções construídas. Ademais, a análise dos seus impactos e ajustes de materiais e estratégias de ensino permite a construção de métodos de ensino-aprendizagem eficazes para a abordagem do estigma relacionado ao peso corporal em espaços de formação, aspecto também discutido no escopo da NSE.

Para que o estigma relacionado ao peso corporal seja enfrentado, é preciso primeiramente reconhecê-lo como tal, para então mapear as raízes por meio das quais ele se finca nos estereótipos do pensamento coletivo e, por fim, identificar os mecanismos que o perpetuam para, então, combatê-los. Nesse sentido, entendemos que o tema de estigma relacionado ao peso corporal é complexo e requer aprofundamento e reconstrução do profissional de saúde, o que se coaduna com a missão e os objetivos da campanha NSE.